

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO SGPS, SA
EM BASE CONSOLIDADA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2010



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2010	4
1.2	Aspectos mais salientes da actividade em 2010.....	10
1.3	Contas 2010	14
1.4	Conclusões.....	15
2	Demonstrações Financeiras consolidadas.....	16
2.1	Balanço consolidado em 31-12-2010	17
2.2	Demonstração de Resultado consolidado em 31-12-2010	20
2.3	Demonstração de Rendimento Integral consolidado a 31-12-2010.....	21
2.4	Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa.....	22
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado em 31-12-2010....	23
3	Anexos	24
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	25
3.2	Anexo ao Balanço e às Demonstrações Financeiras.....	26
4	Certificação Legal das Contas.....	37

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2010

1.1.1 Mercados financeiros em 2010

Uma economia mundial a duas velocidades

O crescimento económico mundial foi, com uma taxa estimada de 3,2% em 2010 superior às expectativas, e bem acima da sua média de longo prazo. No entanto essa retoma não foi uniforme.

Os países emergentes lideraram: +10,0 % na China, +7,8% na Ásia emergente, +5,6% na América Latina. A Europa emergente, cujo crescimento económico só atingiu +1,5%, foi a excepção.

Nos Estados Unidos, a progressão estimada do PIB foi de +2,7%, ou seja, muito menos do que a média dos emergentes e ligeiramente mais do que a Zona Euro (+2,0%). Na zona euro, as disparidades foram fortes, entre, por um lado, a Alemanha cuja economia progrediu a um ritmo de +4,0%, e por outro lado, a Grécia e a Irlanda, cujas economias sofreram uma forte recessão: -6,6% e -0,7% respectivamente (fonte Eurostat).

A crise da dívida pública

Nos anos 2007-2008, a dívida privada esteve na origem da crise financeira. Em 2009 e 2010, foi a dívida pública de alguns Estados Europeus que foi a grande fonte de preocupações.

A Grécia foi o primeiro país a sofrer da desconfiança por parte dos investidores, já em 2009. Em 9 de Maio de 2010, no âmbito do plano de salvaguarda do país, os Estados Membros anunciaram a criação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSF), dotado de 440 mil milhões de euros, e apoiado pelo FMI. A partir de 2013, esse fundo irá ser substituído de forma definitiva pelo Mecanismo Europeu de Estabilização (ESM).

No intuito de evitar essa situação, muitos países da União Europeia implementaram planos de rigor orçamental, entre os quais o Reino Unido, a Irlanda, Portugal e a Espanha. Essas medidas tomadas não impediram o contágio à Irlanda, que teve de pedir uma ajuda de 85 mil milhões de euros em Novembro de 2010. Portugal poderá também vir a recorrer à ajuda externa.

Caso a Espanha tenha de recorrer a um apoio externo, a crise mudaria definitivamente de dimensão: o fundo constituído actualmente não permite abranger valores da dimensão do país.

Face à pressão nos mercados obrigacionistas, o BCE ainda teve de iniciar, pela primeira vez, um programa de compra de obrigações dos países membros no mercado secundário, no intuito de lutar contra a especulação.

Mercados Bolsistas: consolidação, disparidades e volatilidade

A evolução das praças bolsistas reflectiu os ritmos de crescimento das economias no mundo. As praças dos mercados emergentes voltaram quase aos seus níveis mais altos. Assim, a performance medida pelo MSCI Emerging Markets atingiu ligeiramente mais de +16,0% em 2010.

Por outro lado, os mercados accionistas dos países desenvolvidos apresentavam ainda no final de 2010 um decréscimo de 20%, em dólares, relativamente aos seus níveis pré- crise, segundo os economistas da Natixis. Nos Estados-Unidos, o índice S&P 500 progrediu de quase 13,0%, enquanto que o Eurostoxx50 perdeu cerca de -5,0%.

Na própria Europa, as disparidades também são fortes, entre os Países do Norte (+36% para o índice dinamarquês, +16% para o DAX) e os países “periféricos” (-36% para o índice grego, -17% para o IBEX, -11% para o PSI 20).

A fraca visibilidade quanto as perspectivas económicas de médio prazo, e as mensagens pouco claras por parte dos Estados contribuíram para uma forte volatilidade dos mercados. O auge foi atingido em Maio, com o índice VIX nos 46% e o VDAXX perto dos 50%.

Em termos sectoriais, os cíclicos ultrapassaram os defensivos, tanto nos Estados-Unidos como na Europa. Do seu lado, o sector bancário, ficou, obviamente particularmente fragilizado pela crise da dívida soberana.

Performance dos principais índices em 2010

DAX	16,1%	Alemanha
MSCI Emerging Markets	16,0%	Mercados Emergentes
S&P 500	12,8%	Estados-Unidos
MSCI World	9,6%	Mundo
FTSE	9,0%	Reino Unido
Stoxx 50	0,9%	Europa
Nikkei	-3,2%	Japão
CAC 40	-3,3%	França
Euro Stoxx 50	-5,4%	Zona Euro
PSI 20	-10,3%	Portugal
MIB	-13,2%	Itália
IBEX 35	-17,4%	Espanha

Fonte Bloomberg

Obrigações : deslocações das zonas de risco

Do lado dos emitentes públicos, as taxas baixaram em 2010 em quase todos os prazos, para os emitentes considerados como fiáveis (Alemanha, Estados-Unidos). O Bond americano, a 31 de Dezembro, estabelecia-se nos 3.29%, ou seja uma diminuição de 55 pontos de base. Mas, para os emitentes mais frágeis da zona euro, pelo contrário, as taxas subiram fortemente: dívida irlandesa 10 anos +422 pontos base para 9.06%, dívida espanhola +253 pontos de base para 6.60%, em 31 de Dezembro.

Do lado dos emitentes privados, os spreads encolheram, nomeadamente na categoria High Yield: -98 pontos nos Estados-Unidos e -152 pontos na zona Euro. As obrigações privadas da categoria Investment Grade já tinham beneficiado do fenómeno no ano anterior, e ficaram em 2010 relativamente estáveis.

Em termos geográficos, os emitentes emergentes beneficiaram da retoma económica. O índice EMBIG registou assim uma performance de 12% em total return.

Mercados cambiais: tensões acentuadas

No ano 2010, os desequilíbrios nos mercados cambiais pioraram, entre a sob-avaliação óbvia do yuan e a falta de virtude da política monetária americana.

Assim, a FED anunciou em Novembro um segundo round de “quantitative easing”, de forma a lutar contra a inflação, com um programa de compra de bilhetes do tesouro pelo valor de 600 mil milhões de dólares. Essa política levou ao enfraquecimento do dólar no segundo semestre do ano.

Por outro lado, a China, que passou em 2010 a ser a segunda economia mais potente do mundo, ficou hermética a qualquer evolução da sua política cambial. Durante o ano, a moeda chinesa apreciou-se em apenas 3.6%.

Neste contexto, o euro desempenhou numa certa medida o papel de moeda de ajuste, levando a uma grande volatilidade do câmbio euro/dólar. No primeiro semestre, a divisa europeia ficou enfraquecida pela crise grega e atingiu um ponto mais baixo em 8 de Junho (1€=1,19\$). No segundo semestre, a política desempenhada pela Fed inverteu a tendência, e o câmbio atingiu o seu ponto mais alto em 4 de Novembro (1€=1,42\$).

Forte subida das matérias primas

Face à situação no mercado cambial e à forte subida da aversão ao risco, o ouro manteve em 2010 o seu papel de valor refugio, com uma progressão de 29,55%, para 1.419,45\$ por onça.

O barril de petróleo progrediu, por seu lado, em 20,4% para 94,22\$.

De uma maneira geral, o índice Thomson Reuters/Jefferies Matérias Primas ganhou 17,6% durante o ano.

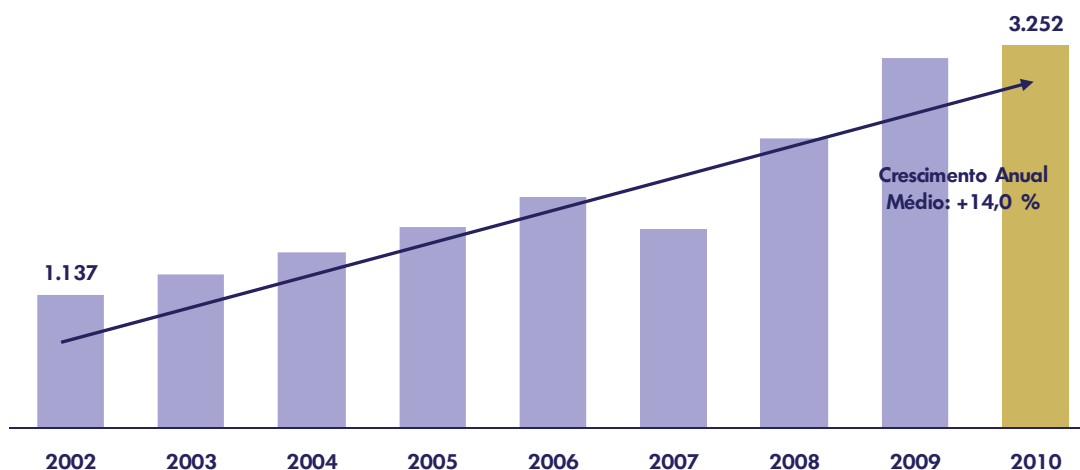
1.1.2 O mercado dos Planos Poupança Reforma

Evolução da produção e dos activos sob gestão

Nos últimos anos, os Planos Poupança Reforma (PPR) conheceram uma fase de forte expansão, registando, de 2002 a 2010 um crescimento anual médio de 14,0%, em termos de produção.

Segundo os recentes inquéritos, realizados em 2010 e referentes a 2009, pelo Banco de Portugal, o PPR é, com o depósito a prazo, o produto de poupança preferido dos Portugueses.

Produção de PPR – Ramo Vida – 2002-2010



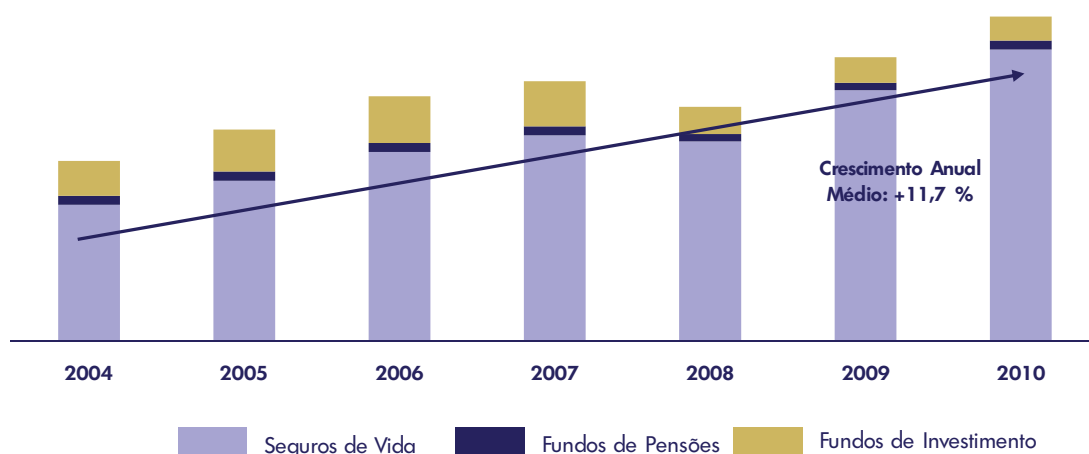
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PPR - Seguro de vida	1.137.175	1.300.794	1.497.774	1.714.164	1.961.288	1.698.220	2.465.855	3.144.816	3.252.481
PPR não ligado a fundos de investimento	1.096.382	1.253.704	1.356.720	1.441.808	1.509.375	1.264.290	1.899.343	2.726.103	3.028.312
PPR ligado a fundos de investimento	40.793	47.090	141.054	272.356	451.913	433.930	566.512	418.713	224.169

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros

Fonte APFIPP, ISP, APS

Essa preferência traduziu-se ainda numa forte evolução do valor dos activos sob gestão, com um crescimento anual médio de 11,7% desde 2004.

Activos sob Gestão – 2004-2010



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	CAGR 02 - 10
PPR - Seguro de vida	5.200.256	6.041.918	7.074.502	8.341.704	9.791.156	10.641.258	10.335.809	13.010.394	15.184.240	14,3%
PPR - Fundos de pensões	401.204	411.991	430.323	445.736	484.886	487.755	403.481	419.247	407.625	0,2%
PPR - SGRM	1.355.000	1.533.000	1.817.000	2.200.000	2.457.000	2.385.612	1.424.214	1.315.368	1.266.917	-0,8%
Total	6.958.462	7.988.912	9.323.829	10.989.445	12.735.048	13.516.632	12.165.512	14.747.018	16.860.792	11,7%

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros

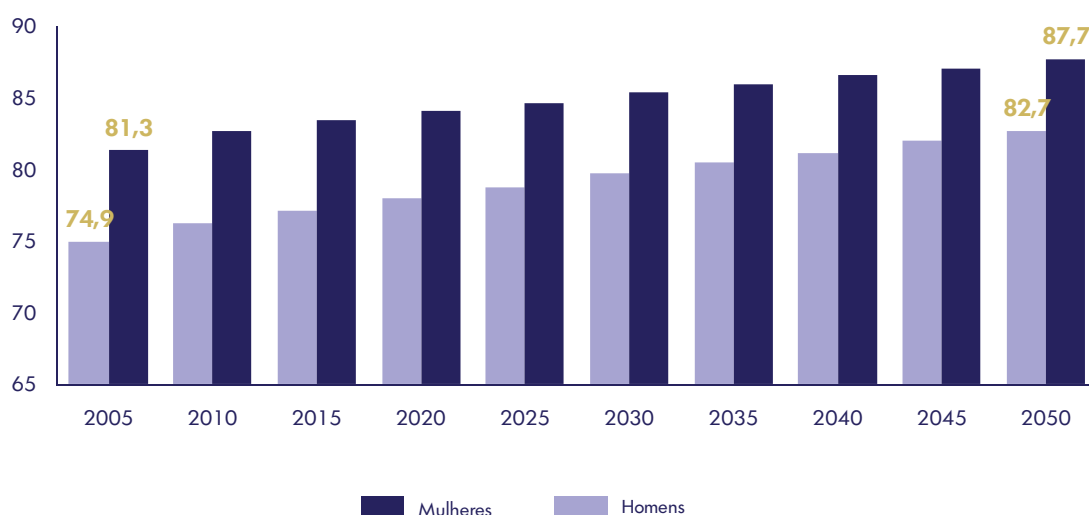
Fonte APFIPP, ISP, APS

A reforma, uma problemática do Século XXI

Desde a reforma do regime geral da reforma da Segurança Social, adoptada em Portugal em 2007, os portugueses tomaram consciência da necessidade de iniciar planos pessoais de poupança reforma.

Com o aumento da esperança de vida, o país vai envelhecer e o ratio de dependência subir.

Evolução da esperança de vida em Portugal – 2005-2050

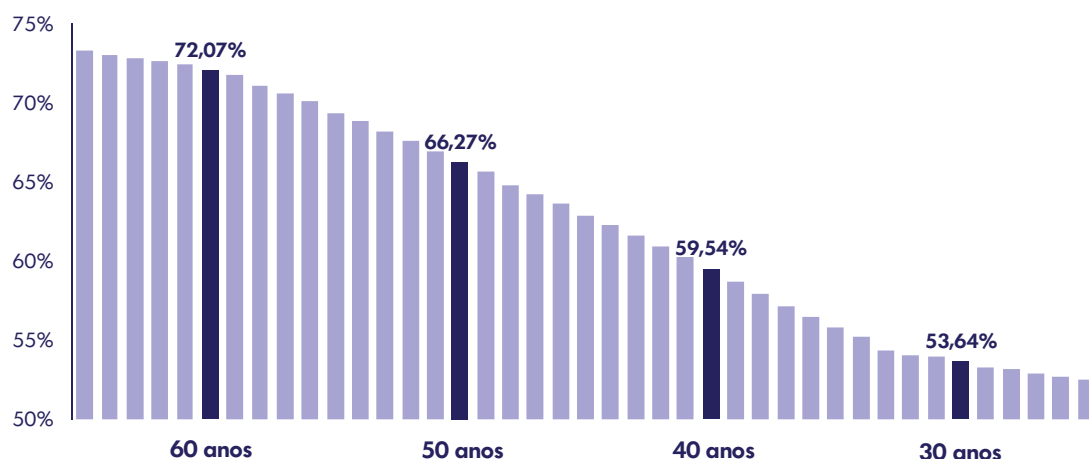


Estatísticas e Previsões

Fonte Eurostat

Assim sendo, e tendo em conta as novas regras de cálculo do valor das pensões, a taxa de substituição vai diminuir drasticamente. Dos 73% actuais, para quem tiver 65 anos agora, a taxa vai passar para 54% no caso da geração nascida em 1985.

Projecção da Taxa de Substituição à Idade da Reforma



Simulações Optimize, 40 anos de contribuições, Reforma aos 65 anos, Salário líquido Mensal de 1.500,00€ em 2010, Aumento médio anual de 1,50% líquido da inflação

Perspectivas

A tomada de consciência relativamente à reforma teve até agora um impacto significativo na evolução do mercado da poupança reforma. A fiscalidade vantajosa proporcionada pelo produto também apoiou as vendas: os contribuintes portugueses tinham até 2010 a possibilidade de deduzir 20% das suas entregas em PPR, até 400€, no IRS. Essa vantagem desaparecerá em 2011, devido às medidas de restrições orçamentais do Estado.

Nos próximos anos, o ritmo de evolução da produção está a ser ameaçado pelas mudanças de regime fiscal. A recessão económica prevista em 2011 pelo Governo português e as medidas de rigor orçamentais adoptadas nos próximos anos também poderão ter um impacto global negativo na poupança-reforma.

No entanto, o PPR mantém a sua maior vantagem fiscal: a tributação das mais-valias, após 8 anos em carteira, é de apenas 8%, em vez de 20% no caso das mais-valias de acções e 21,5% no caso dos juros e dividendos.

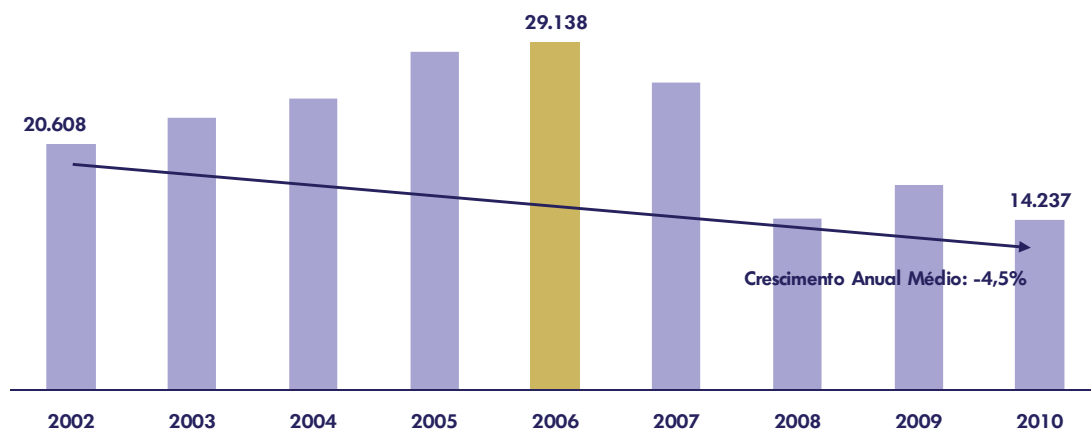
É muito provável que, nos próximos anos, a dinâmica de mercado seja mais influenciada pelas transferências de PPR entre sociedades gestoras do que pela produção nova. Este fenómeno deverá beneficiar aos fundos que tenham os melhores “track-records” em termos de performance.

1.1.3 O mercado dos Fundos de Investimento Mobiliário em Portugal

Mercado

O valor dos activos geridos em fundos de investimento mobiliário em Portugal diminuiu novamente em 2010, após uma natural retoma em 2009. Desde 2002, os activos sob gestão perderam, em média 4,5% por ano. Esse declínio vem a contra-corrente da tendência dos mercados accionistas: o Eurostoxx 50 ganhou, no mesmo período, 2,05%.

Fundos de Investimento Mobiliário – 2002-2010



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário									
OICVM	20.608	22.857	23.848	26.560	26.096	21.986	10.535	11.653	8.759
Fundos Especiais de Investimento			567	1.730	3.042	3.777	3.809	5.570	5.478
Total	20.608	22.857	24.415	28.290	29.138	25.763	14.344	17.223	14.237

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros

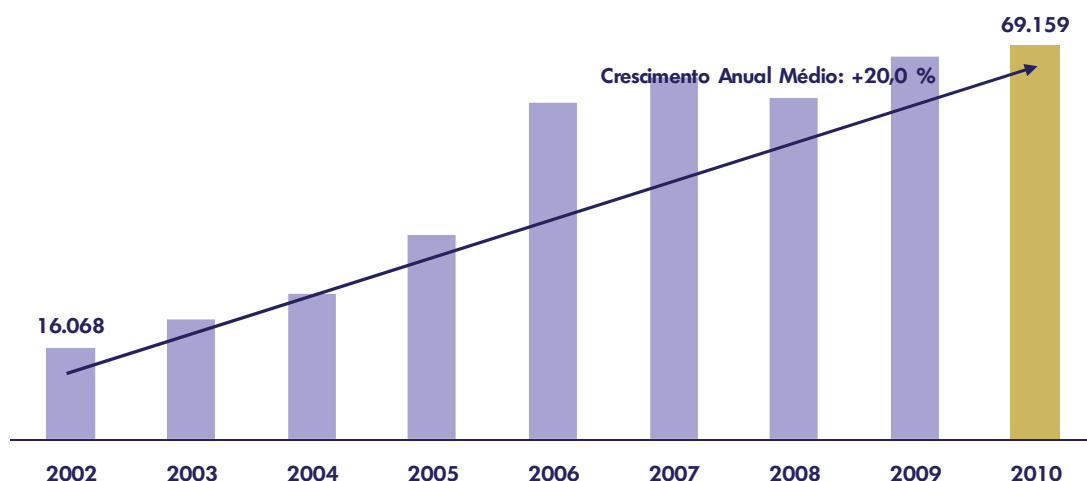
Fonte CMVM

1.1.4 O mercado da Gestão de Patrimónios em Portugal

Mercado

Ao contrário da gestão de fundos de investimento mobiliário, a gestão de carteira por conta de outrem teve um desempenho muito forte nos últimos anos, com um crescimento anual médio de 20%. Em 2002, os activos sob gestão nessa categoria não chegavam aos níveis da gestão de fundos de investimento mobiliário. A 31 de Dezembro de 2010, já a ultrapassavam com níveis quase 5 vezes superiores.

Gestão por Conta de Outrem – 2002-2010



	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Gestão de Carteiras por Conta de Outrem									
Nº de Entidades Gestoras	43	46	46	48	52	52	55	51	48
Activos sob Gestão	16.068	21.094	25.611	35.790	59.098	63.621	60.073	67.254	69.159

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros

Fonte CMVM

1.2 Aspectos mais salientes da actividade em 2010

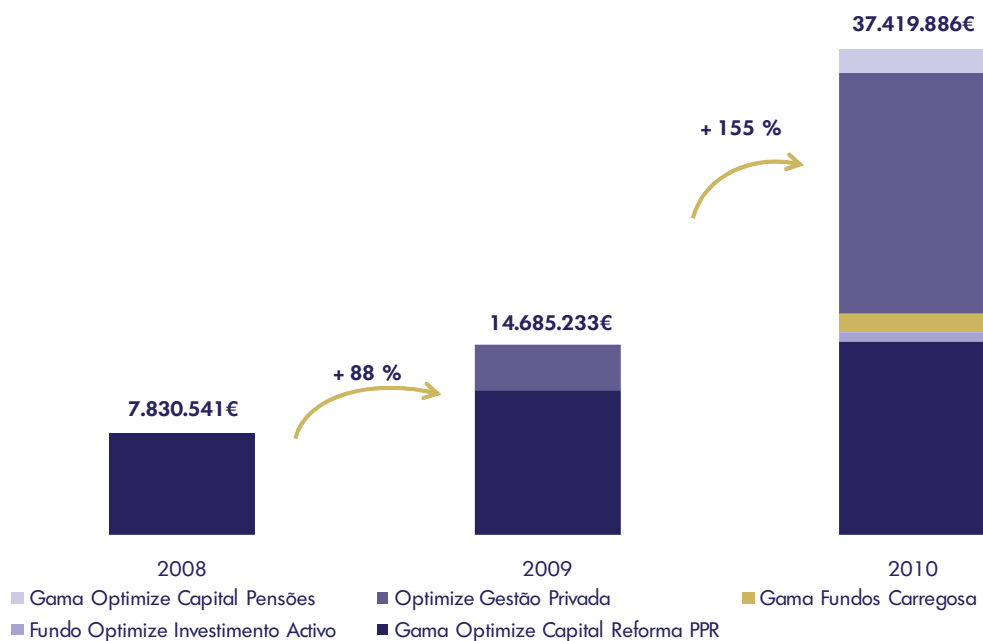
Na ausência de actividade operacional própria da Optimize Investimento SGPS SA, o ano de 2010, foi marcado, em termos operacionais, pela aceleração da actividade de gestão de activos da Optimize Investment Partners SGFIM SA, principal participação financeira da Optimize Investimento.

1.2.1 Aceleração da actividade

Evolução dos activos geridos

O ano 2010 foi para a Optimize Investment Partners um ano de forte crescimento do valor dos activos sob gestão, com um aumento de 155%. A 31 de Dezembro de 2010, os valores atingiam 37.419.886€. Esse ligeiro atraso comparativamente com as previsões (44.000.000€) deve-se nomeadamente aos prazos de arranque dos novos produtos geridos pela empresa.

Activos sob Gestão – 2008-2010



	2008	2009	2010
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário			
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7.817.902	11.110.961	14.942.154
Fundo Optimize Investimento Activo	12.639	82.907	635.080
Gama Fundos Carregosa			1.487.000
Total	7.830.541	11.193.868	17.064.234
Gestão de Patrimónios			
Optimize Gestão Privada		3.491.365	18.536.864
Gama Optimize Capital Pensões			1.818.788
Total	0	3.491.365	20.355.652
Total	7.830.541	14.685.233	37.419.886

Valores em 31 de Dezembro, em euros

Os valores sob gestão no Fundo Optimize Investimento Activo são apresentados líquidos da participação de outros fundos de investimento geridos pela Optimize Investment Partners.

Performance e Volatilidade dos fundos geridos

Fundos que completaram um ano civil inteiro em 2010

Fundo	Início de actividade	Performance	Volatilidade
Optimize Capital Reforma PPR Acções	25-09-2008	+ 5,9 %	10,29 %
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	25-09-2008	+ 4,2 %	7,65 %
Optimize Investimento Activo	24-11-2008	+11,3 %	18,16 %

Fundos que iniciaram a sua actividade em 2010

Fundo	Início de actividade	UP inicial	UP a 31-12
Optimize Capital Reforma PPR Moderado	19-08-2010	10,0000 €	9,7759 €
Carregosa Technical Trading	31-12-2010	1.000,0000 €	1.000,0000 €
Carregosa Europa Valor	31-12-2010	1.000,0000 €	1.000,0000 €
Carregosa Brasil Valor	31-12-2010	1.000,0000 €	1.000,0000 €

Evolução da Produção

No ano de 2010 o net inflow atingiu 23.005.992€, multiplicando por um factor superior a 4 os valores conseguidos no ano anterior. A evolução deveu-se em parte à melhoria na captação de capitais nas linhas de produtos existentes, e ao arranque com êxito das novas gamas de fundos.

Produção Líquida e Ilíquida 2008-2010

	2008	2009	2010
Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário			
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7.801.114	2.111.440	3.290.049
	7.831.114	2.192.382	4.580.586
Fundo Optimize Investimento Activo	13.150	68.382	523.752
	13.150	68.382	553.524
Gama Fundos Carregosa			1.487.000
			1.487.000
Total	7.814.264	2.179.822	5.300.801
	7.844.264	2.260.764	6.621.110
Gestão de Patrimónios			
Optimize Gestão Privada		3.246.835	15.882.607
		3.286.755	26.516.528
Gama Optimize Capital Pensões			1.822.584
			1.822.584
Total	0	3.246.835	17.705.191
	0	3.286.755	28.339.112
Total	7.814.264	5.426.657	23.005.992
	7.844.264	5.547.519	34.960.222

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores Líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

Produção por canal

O volume de produção ligado à rede de Consultores Optimize passou de 4.550.886 € em 2009 para 7.213.948 € este ano, representando um aumento de 58%. No entanto, em proporção da produção global, o canal indirecto diminui de 84% para 31%, com o aumento das vendas pelo canal internet (+ 164 %) e em directo pela equipa da Optimize Investment Partners (de 577.348 € em 2009 para 14.960.843 € em 2010)

Produção Líquida por canal em 2010

	Relacional	Internet	Directo	Indirecto	Total
Gama Optimize Capital Reforma PPR	627.752	801.578,00	1.429.330	1.860.719	3.290.049
Fundo Optimize Investimento Activo	384.370	29.623,00	413.993	109.759	523.752
Gama Fundos Carregosa	0	0	0	1.487.000	1.487.000
Optimize Gestão Privada	12.126.821	0	12.126.821	3.755.786	15.882.607
Gama Optimize Capital Pensões	1.822.584	0	1.822.584	0	1.822.584
	14.961.527	831.201	15.792.728	7.213.264	23.005.992

1.2.2 Desenvolvimento da gama de produtos

No ano de 2010, a Optimize Investment Partners desenvolveu a sua gama de produtos, de forma a multiplicar as suas possibilidades de crescimento, melhor responder à diversidade dos perfis de investidor, propor soluções face à nova realidade fiscal em Portugal.

Segmento da Poupança Reforma

A poupança reforma é o coração da actividade da Optimize Investment Partners. Essa posição central ficou reforçada em 2010 através da criação de um terceiro fundo na gama de Planos Poupança Reforma Optimize Capital Reforma: o fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado, que se destina a perfis de maior aversão ao risco, com

um máximo de 5% dos Activos em acções. O fundo arrancou em 19 de Agosto de 2010.

Segmento da Gestão Individualizada de Carteiras

A Optimize Investment Partners tomou a responsabilidade da gestão de carteiras de três novos fundos de Pensões, criados em parceria com a Banif Açor Pensões, sociedade gestora de fundos de pensões: Optimize Capital Pensões Acções, Optimize Capital Pensões Equilibrado, Optimize Capital Pensões Moderado. Os fundos arrancaram em Novembro e Dezembro de 2010.

De acordo com o contrato celebrado em 25 de Outubro de 2010 com a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos, esta última confere à Optimize Investment Partners, os poderes necessários e suficientes para, em seu nome e representação, administrar todos os activos que façam ou venham a fazer parte das carteiras dos Fundos. A remuneração da Optimize Investment Partners é fixada, na data de cada nova adesão aos Fundos e aplicável para essa mesma adesão, conforme estipulado nos respectivos Regulamentos de Gestão.

A Optimize Investment Partners também estabeleceu uma parceria de gestão de contratos de seguro de vida em fundo dedicado, com a Bâloise Assurances. No âmbito desse contrato, a Optimize gere cada fundo dedicado consoante a política de gestão definida nas condições específicas do contrato e mediante um mandato de gestão dado pela Bâloise Assurance à Optimize. A remuneração da Optimize Investment Partners é igualmente fixada nas condições específicas de cada de contrato de seguro de vida em fundo dedicado.

Segmento dos Fundos de Investimento

No âmbito de uma parceria comercial com o Banco LJ Carregosa, SA, a Optimize Investment Partners desenvolveu uma gama de três fundos de investimento: Carregosa Technical Trading, Carregosa Europa Valor e Carregosa Brasil Valor. Esses produtos foram concebidos integrando na Optimize recursos, competências e know-how na área da gestão de activos até agora desempenhados no Banco Carregosa.

1.3 Contas 2010

1.3.1 Resultados do exercício

A Optimize Investimento SGPS, SA em base consolidado realizou em 2010 um resultado líquido negativo consolidado de **248.521,38 euros em que 163.645,62 euros serão atribuíveis ao Grupo Optimize e 84.875,76 euros a interesses que não controlam.**

A empresa dispunha no final de 2010 de uma tesouraria de 299.817,36€.

1.3.2 Aplicação dos Resultados

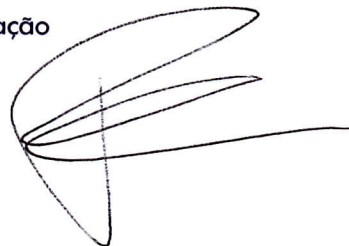
O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, -163.645,62€, seja aplicado em Resultados Transitados.

1.4 Conclusões

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2010 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

A Administração



2 Demonstrações Financeiras consolidadas

2.1 Balanço consolidado em 31-12-2010

		2010		2009	
	Notas	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		0.00	0.00	0.00	0.00
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1	299,817.36	0.00	299,817.36	552,377.23
Activos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos financeiros disponíveis para venda	2	20,212.00	0.00	20,212.00	10,600.00
Aplicações em instituições de crédito		0.00	0.00	0.00	50,272.60
Crédito a clientes		0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos com acordo de recompra		0.00	0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00	0.00	0.00
Activos não correntes detidos para venda		0.00	0.00	0.00	0.00
Propriedades de investimento		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos tangíveis	3	67,429.90	33,259.88	34,170.02	41,768.57
Activos intangíveis	4	67,946.47	56,223.78	11,722.69	30,346.15
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação		0.00	0.00	0.00	9,872.34
Activos por impostos correntes		0.00	0.00	0.00	812.32
Activos por impostos diferidos	5	293,121.18	0.00	293,121.18	216,438.79
Provisões técnicas de resseguro cedido		0.00	0.00	0.00	0.00
Outros activos	6	152,682.49	0.00	152,682.49	60,602.66
Total de Activo		901,209.40	89,483.66	811,725.74	973,090.66

EUR

		2010	2009
	Notas		
Passivo			
Recursos de bancos centrais		0.00	0.00
Passivos financeiros detidos para negociação		0.00	0.00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Recursos de outras instituições de crédito		0.00	0.00
Recursos de clientes e outros empréstimos		0.00	0.00
Responsabilidades representadas por títulos		0.00	0.00
Passivos financeiros associados a activos transferidos		0.00	0.00
Derivados de cobertura		0.00	0.00
Passivos não correntes detidos para venda		0.00	0.00
Provisões	7	1,263.00	582.00
Passivos por impostos correntes		1,354.98	0.00
Passivos por impostos diferidos		0.00	0.00
Instrumentos representativos de capital		0.00	0.00
Outros passivos subordinados		0.00	0.00
Outros passivos	8	157,058.69	71,077.54
Total de Passivo		159,676.67	71,659.54

EUR

	2010			2009	
	Notas	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Perímetro de consolidação NCA
Capital					
Capital	9	0.00	0.00	353,760.00	353,760.00
Prémios de emissão	10	0.00	0.00	1,025,592.00	1,025,592.00
Outros instrumentos de capital		0.00	0.00	0.00	0.00
Reservas de reavaliação		0.00	0.00	-549.25	-65.00
Outras reservas e resultados transitados		0.00	0.00	-787,212.20	-644,189.65
Acções próprias		0.00	0.00	0.00	0.00
Resultado do exercício		0.00	0.00	-163,645.62	-142,906.88
Dividendos antecipados		0.00	0.00	0.00	0.00
Total de Capital Próprio do Grupo		0.00	0.00	427,944.93	592,190.47
Interesses que não controlam		0.00	0.00	224,104.14	309,240.65
Total do Capital Próprio		0.00	0.00	652,049.07	901,431.12
Total de Passivo e Capital		0.00	0.00	811,725.74	973,090.66

2.2 Demonstração de Resultado consolidado em 31-12-2010

EUR

		2010	2009
Juros e rendimentos similares	7	4 039,80	3 771,97
Juros e encargos similares	7	2 380,95	1 831,91
Margem financeira		1 658,85	1 940,06
Rendimentos de instrumentos de capital		0,00	0,00
Rendimentos de serviços e comissões	8	435 253,11	214 850,64
Encargos com serviços e comissões	9	94 876,92	61 285,96
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de res.		0,00	0,00
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	10	-372,60	-458,90
Resultados de reavaliação cambial	10	-203,51	-40,47
Resultados de alienação de outros activos		0,00	0,00
Prémios líquidos de resseguro		0,00	0,00
Custos com sinistros líquidos de resseguro		0,00	0,00
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro		0,00	0,00
Outros resultados de exploração	11	4 671,05	-4 365,67
Produto da actividade		346 129,98	150 639,70
Custos com pessoal	12	380 718,59	362 354,17
Gastos gerais administrativos	13	253 801,71	187 172,93
Amortizações do exercício		34 793,21	34 309,88
Provisões líquidas de reposições e anulações		681,00	582,00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes		0,00	0,00
Imparidade de outros activos financeiros líquida		0,00	0,00
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		0,00	0,00
Diferenças de consolidação negativas		0,00	0,00
Resultados de associadas (equivalência patrimonial)		0,00	-127,66
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		-323 849,03	-433 906,94
Impostos		-75 327,65	-217 251,11
Correntes		1 354,74	-812,32
Diferidos		-76 682,39	-216 438,79
Resultado após impostos antes de interesses minoritários		-248 521,38	-216 655,83
Atribuído a Accionistas da Optimize SGPS		-163 645,62	-142 906,88
Atribuído a Interesses que não controlam		-84 875,76	-73 748,95

2.3 Demonstração de Rendimento Integral consolidado a 31-12-2010

	EUR	
Rubricas	31/12/2010	31/12/2009
Resultado do período	-248 521,38	-216 655,83
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-745,00	-100,00
Imposto Diferido	0,00	0,00
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0,00	0,00
Total do rendimento integral do período líquido de impostos	-249 266,38	-216 755,83
Atribuído a:		
Accionistas da Optimize SGPS	-164 129,87	-142 971,88
Interesses não controlados	85 136,51	73 783,95

2.4 Demonstração consolidada dos Fluxos de Caixa

EUR

	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Juros recebidos	2 909,10	102,83
Comissões recebidas	441 180,64	174 790,81
Pagamento de juros	-	- 19,87
Pagamento de comissões	- 98 836,56	- 38 831,01
Pagamentos a empregados	- 266 975,02	- 248 439,21
Pagamentos a fornecedores	- 165 159,02	- 181 980,85
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	- 184 427,54	- 157 181,91
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	20 051,06	34 006,67
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	- 41 530,02	- 11 801,96
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	99,00	2 935,05
	- 292 688,36	- 426 419,45
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Venda de activos financeiros	50 000,00	400 000,00
Venda de activos tangíveis e intangíveis	-	-
Juros e proveitos similares	503,30	4 018,63
Dividendos	-	-
Pagamentos respeitando a:		
Acquisição de activos financeiros	- 10 374,81	- 10 700,00
Acquisição de activos tangíveis e intangíveis	-	-
Juros e proveitos similares	-	- 368,49
Dividendos	-	-
	40 128,49	392 950,14
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	-	538 470,00
Subsídios de doações	-	-
Vendas de acções próprias	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Pagamentos respeitando a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Amortizações de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	-	-
Dividendos	-	-
Reduções de capital e prestações suplementares	-	-
Acquisições de acções próprias	-	-
	0,00	538 470,00
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	-252 559,87	505 000,69
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	552 377,23	47 376,54
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	299 817,36	552 377,23

2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio consolidado em 31-12-2010

EUR

	Capital	Prémios de emissão	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Resultados transitados	Resultados líquidos do exercício	Capitais próprios consolidados do grupo	Interesses não controlados	Capitais próprios totais
Saldos em 31/12/2008	353,760.00	1,025,592.00	0.00	0.00	-261,826.25	-537,534.80	579,990.95	0.00	579,990.95
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2008					-382,363.40	537,534.80	155,171.40	235,491.70	390,663.10
Rendimento Integral 2009 atribuível ao Grupo Optimize				-65		-142,906.88	-142,971.88		-142,971.88
Rendimento Integral 2009 atribuível a interesses não controlados							0.00	73,748.95	73,748.95
Saldos em 31/12/2009	353,760.00	1,025,592.00	0.00	-65.00	-644,189.65	-142,906.88	592,190.47	309,240.65	901,431.12
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2009					-142,906.88	142,906.88			
Outros ajustamentos					-115.67		-115.67		-115.67
Rendimento Integral 2010 atribuível ao Grupo Optimize				-484.25		-163,645.62	-164,129.87		-164,129.87
Rendimento Integral 2010 atribuível a interesses não controlados							0.00	-85,136.51	-85,136.51
Saldos em 31/12/2010	353,760.00	1,025,592.00	0.00	-549.25	-787,212.20	-163,645.62	427,944.93	224,104.14	652,049.07

| 3 Anexos

3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

3.1.1 Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Viegas Dias
Secretário	Maria Teresa Torres

Conselho de Administração

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Ricardo Manuel Cabral Eugénio Palomino Rabanal

Fiscal Único

Fiscal Único	Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A. representada por João Carlos Miguel Alves
Suplente do Fiscal Único	Rui Abel Serra Martins, ROC

3.1.2 Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Membro do Conselho de Administração	Acções detidas em 31/12/2009	Movimento em 2010	Acções detidas em 31/12/2010
José Santos Teixeira	0	0	0
Diogo Santos Teixeira	0	0	0
Claire Moulard Teixeira	0	0	0
Ricardo Manuel Cabral	3.229	0	3.229
Eugénio Palomino Rabanal	538	0	538

3.1.3 Informação sobre as participações de accionistas no capital da sociedade

Em 31/12/2010, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura accionista da sociedade é a seguinte:

Accionista	Acções	% do Capital
JCD Invest SGPS, Lda	23.000	65,0%
Ricardo Cabral	3.229	9,1%
Beviguissimo EURL	2.153	6,1%
Comgest SA	1.614	4,6%
Marc Renaud	1.076	3,0%
Acofi Participations SARL	1.076	3,0%
Antonio Esteves	538	1,5%
Tiago de Matos	538	1,5%
SPAC - Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	538	1,5%
Eugenio Palomino	538	1,5%
Teresa Torres	538	1,5%
Vista Aerea - Empreendimento Imobiliarios, S.A.	538	1,5%
	35.376	100%

3.2 Anexo ao Balanço e às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Nota introdutória

A OPTIMIZE INVESTIMENTO, SGPS, SA foi constituída em 19 de Março de 2007, tendo como principal actividade a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

A Sociedade é a empresa mãe do Grupo Optimize, o qual em 31 de Dezembro de 2010 é constituído por:

Optimize Investment Partners SGFIM SA, detida a 65% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 1.538.470€

Optimize Mediação de Seguros Lda, detida a 100% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000€

A Socieda está registada, enquanto Instituição Financeira, sob o nº de registo 1003 no Banco de Portugal

3.2.1 Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA),

estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

a) Investimento em filiais

Os investimentos financeiros estão valorizados a custo de aquisição, não havendo registo de imparidades.

b) Especialização de exercícios

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

c) Impostos sobre lucros

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

d) Impostos Diferidos

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os activos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

O valor total de prejuízos fiscais em base individual da Optimize Investimento SGPS (364.406,71 €) não deram lugar ao reconhecimento do respectivo imposto diferido activo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

d) Acontecimentos supervenientes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são reflectidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

e) Caixa e disponibilidades em bancos centrais

Caixa e disponibilidades em bancos centrais incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até três meses.

f) Outros Activos

Os outros activos são reconhecidos ao justo valor. A imparidade é estabelecida quando há evidência de que a entidade não receberá a totalidade ou parte dos montantes em dívida. Se assim for é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade na demonstração de resultados.

g) Outros Passivos

Os outros passivos são registados pelo seu valor nominal.

3.2.2 Denominação, a sede das empresas filiais compreendidas na consolidação e a fracção do capital detido quer pela empresa mãe quer por outras empresas também compreendidas na consolidação

Optimize Investment Partners SGFIM SA:

Detida a 65,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 1.538.470€, sediada Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

Optimize Mediação de Seguros Unipessoal Lda:

Detida a 100,0% pela Optimize Investimento SGPS SA e com um capital social de 10.000€, sediada Rua Dom Pedro V, nº108 3º em Lisboa, empresa consolidada com a empresa mãe pelo método integral.

3.2.3 Denominação, a sede das empresas filiais não compreendidas na consolidação nos termos do nº1 do Art. 5º do DL nº36/92

Todas as empresas filiais da Optimize Investimento SGPS SA encontram-se consolidadas conforme o método de integração global. O método de consolidação da Optimize Mediação de Seguros Lda, consolidada com a empresa mãe pelo método da equivalência patrimonial até 31/12/2009, foi alterado para o exercício 2010.

3.2.4 Repartição sectorial e geográfica da actividade do grupo

Os rendimentos realizados pelo grupo Optimize durante o exercício de 2010 foram exclusivamente realizados no território português

3.2.5 Efectivo médio de trabalhadores

Administradores executivos: 3

Empregados: 6

3.2.6 Montante das remunerações aos membros dos órgãos de administração e fiscalização da empresa mãe e filiais

Optimize Investimento SGPS SA

Administração	0,00
Assembleia Geral	0,00
Fiscal único	2.280

Optimize Investment Partners SGFIM SA

Administração	154.430,64
Assembleia Geral	0,00
Fiscal único	11.657,00

3.2.7 Disponibilidades em instituições de crédito (Nota 1)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Depósito à Ordem	299 817,36	552 377,23
Banco LJ Carregosa	49 997,92	538 470,00
BBVA	14 649,71	13 392,17
Banif Banco de Investimento	235 169,73	515,06

3.2.8 Activos financeiros disponíveis para venda (Nota 2)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Activos financeiros disponíveis para venda		
OT PGB 5 06/15/12 – PTOTEKOE0003	20 212,00	10 600,00

Activos financeiros disponíveis para venda OT PGB 5 06/15/12

Saldo a 31.12.2009	10 600,00
Activos adquiridos - Custo de aquisição	10 357,00
Activos alienados	0,00
Registo em reservas decorrentes da valorização	-745,00
Justo valor a 31.12.2010	20 212,00

O título OT PGB 5 06/15/12 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5% e vencimento em 15/06/2012.

3.2.9 Outros activos tangíveis (Nota 3)

Os activos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Activo tangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Mobiliário e material	35 421,41	-	1 327,01	-	-	36 748,42
Outras máquinas administrativas	-	-	897,95	-	-	897,95
Equipamento informático	22 773,75	-	3 527,68	-	-	26 301,43
Instalações interiores	3 482,38	-	-	-	-	3 482,10
Total Bruto	61 677,54	-	5 752,64	-	-	67 429,90
Mobiliário e material	7 381,14	-	4 497,27	-	-	11 878,41
Outras máquinas administrativas	-	-	84,15	-	-	84,15
Equipamento informático	11 802,43	-	8 334,25	-	-	20 136,68
Instalações interiores	725,40	-	435,24	-	-	1 160,64
Total amortizações	19 908,97	-	13 350,91	-	-	33 259,88
Total Líquido	41 768,57	-	7 598,27	-	-	34 170,02

3.2.10 Activos Intangíveis (Nota 4)

Os activos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Activo intangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Software	65 127,63	-	2 818,84	-	-	67 946,47
Total Bruto	65 127,63	-	2 818,84	-	-	67 946,47
Software	34 781,48	-	21 442,30	-	-	56 223,78
Total amortizações	34 781,48	-	21 442,30	-	-	56 223,78
Total Líquido	30 346,15	-	-18 623,46	-	-	11 722,69

3.2.11 Activos por impostos diferidos (Nota 5)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Activos por impostos diferidos	293 121,18	216 438,79
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2008	110 612,00	110 612,00
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2009	105 826,79	105 826,79
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2010	76 682,39	

Tendo em conta as perspectivas de lucro estabelecidas para a Optimize Investment Partners SGFIM SA para os exercícios 2011 e seguintes, foi considerado oportuno integrar um activo por impostos diferidos sobre os prejuízos fiscais dos exercícios de 2008 (-442.448,00€), 2009 (-423.307,17€) e 2010 (-305 884,54€) dessa empresa, correspondendo a 25% da totalidade desses prejuízos. É estimado que o prejuízo fiscal dedutíveis correspondendo ao exercício de 2008 será utilizado integralmente até ao exercício de 2013, enquanto o prejuízo de 2009 será utilizado integralmente até ao exercício de 2014, e o de 2010 será utilizado integralmente até ao exercício de 2015.

O valor total de prejuízos fiscais em base individual da Optimize Investimento SGPS (364.406,71 €) não deram lugar ao reconhecimento do respectivo imposto diferido activo porque não ser expectável auferir nos próximos exercícios de lucros suficientes para o aproveitamento desses impostos diferidos.

3.2.12 Outros activos (Nota 6)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Outros activos	152 682,49	60 602,66
Sector público administrativo	48 328,03	1 824,32
<i>IRC - PEC</i>	4 130,70	1 000,00
<i>IRC - Ret. Fonte - juros bancários</i>	715,83	824,32
<i>Retenções IRS clientes</i>	42 836,29	
<i>Juros de activos financeiros disponíveis para venda</i>	545,21	
<i>DGCI</i>	100,00	
Devedores diversos	23 640,18	14 645,70
<i>SGF</i>	8 083,39	
<i>Hercesa - Caução renda escritório</i>	7 744,00	7 744,00
<i>Banif Amoreiras</i>	238,62	78,74
<i>CTT conta corrente</i>	455,30	71,84
<i>Banco LJ Carregosa</i>	4 279,89	
<i>Groupama Seguros</i>	30,02	
<i>Portline</i>	173,25	
<i>Outros devedores diversos</i>	1 105,71	1 098,24
<i>Empresas do grupo</i>	1 530,00	5 652,88
Devedores diversos - Fundos	22 390,46	17 658,31
<i>Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR</i>	13 959,81	12 946,31
<i>Optimize Capital Reforma Acções PPR</i>	5 534,40	3 418,92
<i>Optimize Capital Reforma Moderado PPR</i>	612,02	
<i>Optimize Capital Reforma Inv. Activo</i>	2 284,23	1 293,08
Clientes Gestão Privada	48 716,39	32 131,08
<i>Comissão Fixa</i>	45 798,75	13 405,13
<i>Comissão de Entrega</i>	773,37	2 012,60
<i>Comissão de Performance</i>	2 144,27	16 713,35
<i>Retenções IRS</i>		
Despesas com Encargos Diferidos	11 543,00	6 939,05
<i>Seguros</i>	3 240,35	464,68
<i>Outras Rendas</i>	3 197,85	3 188,29
<i>Outras</i>	5 104,80	3 286,08
Outras Contas de Regularização	-405,57	-6 942,92
Anulação saldos intra-grupo	-1 530,00	-5 652,88

3.2.13 Provisões (Nota 7)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Provisões	1.263,00	582,00
Provisões para risco geral de crédito	1.263,00	582,00

Provisões

Provisões para risco geral de crédito	
Saldo 31.12.2009	582,00
Aumento	681,00
Reposições e anulações	-
Saldo 31.12.2010	1 263,00

As provisões para risco geral de crédito, são constituídas ao abrigo de Aviso 3/95 do Banco de Portugal.

3.2.14 Outros passivos (Nota 8)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Outros passivos	157 058,69	71 077,54
Credores - Sector público administrativo	56 882,12	13 637,25
<i>Retenção de impostos na fonte</i>	<i>49 601,80</i>	<i>5 911,74</i>
<i>Contribuições para a segurança social</i>	<i>7 280,32</i>	<i>7 725,51</i>
Credores por fornecimento de bens	46 252,55	23 529,65
Outros Credores	15 088,92	18 403,28
<i>Empresas do grupo</i>	<i>1 530,00</i>	<i>5 652,88</i>
<i>Outras empresas</i>		<i>197,77</i>
<i>Angariadores</i>	<i>10 295,76</i>	<i>11 288,69</i>
<i>Despesas colaboradores</i>	<i>3 263,16</i>	<i>1 263,94</i>
Encargos a pagar	40 365,10	21 160,24
<i>Remunerações de empregados</i>	<i>18 436,36</i>	<i>11 281,00</i>
<i>Encargos sociais</i>	<i>4 378,64</i>	<i>2 679,24</i>
<i>Outros encargos a pagar</i>	<i>17 550,10</i>	<i>7 200,00</i>
Ajustamentos	-1 530,00	-5 652,88
<i>Anulação saldos intra-grupo</i>	<i>-1 530,00</i>	<i>-5 652,88</i>

3.2.15 Capital (Nota 9)

O capital social é constituído por 35.376 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada, perfazendo assim um capital de 353.760 euros totalmente realizado em dinheiro.

3.2.16 Prémio de emissão (Nota 10)

A reserva prémios de emissão resultou do aumento de capital realizado no ano de 2007 o qual foi efectuado com um prémio de emissão de 1.025.592 €.

3.2.17 Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares (Nota 11)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares	1 658,85	1 940,06
Juros e rendimentos similares	4 039,80	3 771,97
<i>Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras</i>	<i>2 912,40</i>	<i>2 908,96</i>
<i>Juros de activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>1 127,40</i>	<i>863,01</i>
Outros juros e encargos similares	-2 380,95	-1 831,91

3.2.18 Rendimentos de serviços e comissões (Nota 12)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Rendimentos de serviços e comissões	435 253,11	214 850,64
Comissão de gestão de fundos de investimento	243 977,71	175 983,75
Comissões de gestão de discricionária	191 275,40	38 866,89
<i>Comissão Fixa</i>	<i>137 823,84</i>	<i>9 879,02</i>
<i>Comissão Performance</i>	<i>12 029,73</i>	<i>13 927,78</i>
<i>Comissão de Entrega</i>	<i>41 421,83</i>	<i>15 060,09</i>

3.2.19 Encargos com serviços e comissões (Nota 13)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Encargos com serviços e comissões	94 876,92	61 285,96
Comissões por depósito e guarda de valores	24 990,25	34 087,19
Honorários angariadores	69 880,54	26 227,25
Por serviços bancários prestados	6,13	971,52

O valor de 69.880,54€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

3.2.20 Resultados em operações financeiras (Nota 14)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Resultados em operações financeiras	-576,11	-499,37
Resultados de reavaliação cambial	-203,51	-40,47
<i>Ganhos em diferenças cambiais</i>	<i>131,88</i>	<i>327,56</i>
<i>Perdas em diferenças cambiais</i>	<i>-335,39</i>	<i>-368,03</i>
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	-372,60	-458,90
<i>Perdas em activos financeiros disponíveis para venda</i>	<i>-372,60</i>	<i>-458,90</i>

3.2.21 Outros resultados de exploração (Nota 15)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Outros resultados de exploração	4 671,05	-4 365,67
Outros encargos e gastos operacionais	-5 802,34	-2 848,51
Imposto selo e outros impostos	-20,93	-50,86
Outras perdas em operações financeiras		-1 472,23
Outros rendimentos e receitas operacionais	10 494,32	5,93

3.2.22 Custos com pessoal (Nota 16)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Custos com pessoal	380 718,59	362 354,17
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	154 430,64	150 129,06
Remuneração de empregados	162 901,54	151 619,79
Encargos sociais obrigatórios	61 322,20	56 194,63
Outros custos com pessoal	2 064,21	4 410,69

3.2.23 Gastos Gerais Administrativos (Nota 17)

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2010	2009
Gastos Gerais Administrativos	253 801,71	187 172,93
Gastos gerais com fornecimentos	19 959,55	16 741,12
<i>Água, energia e combustíveis</i>	3 201,83	3 377,00
<i>Material de consumo corrente</i>	13 540,89	11 946,91
<i>Outros fornecimentos de terceiros</i>	3 216,83	1 417,21
Gastos gerais com Serviços	233 842,16	170 431,81
<i>Rendas e alugueres</i>	38 259,48	40 739,23
<i>Comunicações</i>	16 372,74	14 647,50
<i>Deslocações estadas e representação</i>	16 061,26	7 713,87
<i>Publicidade</i>	24 126,06	11 437,51
<i>Conservação e reparação</i>	7 705,18	7 047,89
<i>Seguros</i>	7 335,21	6 619,47
<i>Serviços especializados</i>	114 661,21	82 131,72
<i>Outras Avenças</i>	26 007,73	2 844,00
<i>Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários</i>	14 322,33	24 901,50
<i>Informática</i>	49 806,22	29 926,57
<i>Limpeza</i>	3 440,88	3 441,60
<i>Informações</i>	21 084,05	21 018,05
<i>Outros serviços</i>	9 321,02	94,62

Os honorários facturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas à Optimize Investment Partners, SGFIM, SA foi de €9.700,00 e à Optimize Investimento SGPS, SA foi de €2.900,00, pelo que perfaz o total de €12.600,00.

3.2.24 Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 8.

3.2.25 Participações de capital

Empresas do Grupo	Capital Social	Valor de Aquisição	Fracção %	Resultado em 2010	Cap. Próprio em 2010
OPTIMIZE – Mediação de Seguros Unipessoal, Lda					
Rua D. Pedro V, 108 – 3º, Lisboa	10 000,00 €	10 000,00 €	100,0%	528,80 €	10 285,47 €
Optimize Investment Partners SGFIM SA	1 538 470,00 €	1 000 000,00 €	65,0%	- 242 499,69 €	640 290,99 €
Av. F. Pereira de Melo, nº21 4º, Lisboa					

Não foi registada perda de imparidade no investimento na Optimize Investment Partners, tendo em conta ao facto da empresa se encontrar no seu início de actividade, em forte crescimento, e com perspectivas de recuperar em breve os valores de capitais próprios investidos pela Optimize Investimento SGPS.

3.2.26 Forma como se realizou o Capital Social

O capital social de 353.760 Euros foi integralmente realizado em dinheiro.

3.2.27 Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 353.760 Euros está representado por 153.847 acções ordinárias nominativas com valor nominal de 10 Euros cada.

3.2.28 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade JCD Invest, SGPS, Lda, contribuinte 508 002 052, com sede em Lisboa, na Rua General Firmino Miguel, nº 3, Torre 2, 12ª A, detém 23.000 acções do capital da Optimize Investimento SGPS, SA a que corresponde uma participação de 65%.

3.2.29 Riscos da sociedade

Dado a Optimize Investimento SGPS SA não ter actividade operacional própria, o principal risco considerado como material reside no risco de desvalorização das participações financeiras da sociedade em outras empresas, e nos riscos inerentes às actividades dessas mesmas participações, em particular na Optimize Investment Partners SGFIM SA.

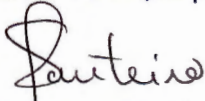
	2010	2009
Risco de crédito	444 812,81	549 188,70
Disponibilidades em outras instituições de crédito	293 085,48	549 188,70
Estado e outras entidades publicas	65 093,82	11 424,32
Fundos de investimento	22 390,46	17 658,31
Clientes	48 716,39	32 131,08
Outros devedores	15 526,66	8 902,26

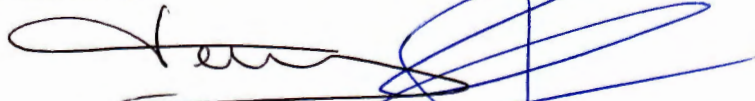
	2010	2009
Risco de taxa de juro	20 212,00	10 600,00
OT PGB 5 06/15/12 – PTOTEKOE0003	20 212,00	10 600,00

Não existe risco cambial para a sociedade em 31.12.2010, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de facturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31.12.2010.

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.


O Técnico Oficial de Contas


A Administração

4 Certificação Legal das Contas

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Optimize Investimento SGPS, S.A., as quais compreendem a Demonstração Consolidada do Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 811.725,74 Euros e um total de capital próprio de 427.944,93 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 163.645,62 Euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral das suas operações, as alterações consolidadas no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio de continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Optimize Investimento SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos consolidados de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA'S) tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão consolidado é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Lisboa, 14 de Abril de 2011

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:

João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do artº. 420 conjugado com o no n.º 1 do Artigo 508 D do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão individual e consolidado, as Demonstrações financeiras individuais e consolidadas e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de Optimize Investimento SGPS, S.A., referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos que a definição do perímetro de consolidação e as operações de consolidação efectuadas estão de harmonia com o estabelecido nas normas de consolidação aplicáveis;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas individuais e consolidados;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados nas contas individuais, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da sociedade;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados nas contas consolidadas, preparadas de acordo com as NCA'S, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo do qual a sociedade é a empresa-mãe;
- Fiscalizámos a eficácia do sistema de gestão de riscos, dos sistema de controlo interno;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades apresentadas por accionistas, colaboradores da sociedade e outros;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão das contas individuais, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital

Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;

- Confirmámos que o Relatório de Gestão Consolidado, a Demonstração Consolidada do Balanço, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Resultado Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo Consolidado, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e/ou do contrato de sociedade

No decurso dos nossos actos de verificação e validação que efectuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal contas que efectuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sobre as contas individuais e consolidadas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Procedemos à acção de fiscalização da Optimize Investimento SGPS, S.A. nos termos do artigo 420º conjugado com o n.º 1 do Artigo 508 D do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

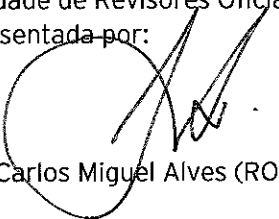
- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 2010 cumpre com os requisitos relativos à constituição da reserva legal e com os limites de distribuição de lucros aos sócios previstos no Código das Sociedades Comerciais;

- (b) O Relatório de Gestão e o Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 2010 satisfazem os requisitos previstos no Código nas Sociedades Comerciais.
- (c) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2010, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis;
- (d) A Demonstração Consolidada do Balanço, a Demonstração Consolidada dos Resultados, a Demonstração Consolidada do Resultado Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 14 de Abril de 2011

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº178)
Representada por:


João Carlos Miguel Alves (ROC nº 896)